

1. ONDAS MICROVIBRATÓRIAS E FORÇAS INVISÍVEIS

ONDAS MICROVIBRATÓRIAS E FORÇAS INVISÍVEIS

ONDAS NATURAIS COSMO-TELÚRICAS

ONDAS DE FORMA

ONDAS DEVIDO ÀS FORMAS

MARCOS ALVES DE ALMEIDA (www.geomarcosmeioambiente.com.br)

O estudo de ondas de forma, como foi concebido por Chaumery & Bélizal, deve ser realizado com cautela, pois não é de fato uma onda, também não é um fóton, pode se comportar como onda, como fóton, mas o que parece não atua no mundo Newtoniano-Cartesiano. O mundo microvibratório tem comportamentos estranhos, não explicáveis pela lei de Newton. Também não se comporta de acordo com as leis da teoria da Relatividade de Einstein, pois nem sempre existe espaço-tempo. Provavelmente essas microvibrações atuam no mundo quântico, onde não existe espaço-tempo, mas momento quântico, como por exemplo, um elétron passa de um orbital para outro sem nunca ter percorrido o espaço entre os dois orbitais. A radiestesia de ondas de forma entra nesse campo quântico, ainda inexplicável: conseguimos captar, através de uma simples planta de um imóvel que, p.ex., esteja na China, imediatamente uma informação do local, sem que essa informação tenha percorrido qualquer espaço-tempo, é direto. Ficamos sabendo, diretamente e imediatamente, da existência de anomalias físicas nocivas do local, lá na China, como presença, no terreno, de água subterrânea em movimento, zona tectônica, microondas, etc. Não são ondas (estas percorrem espaço, não são também fótons, estes também percorrem um espaço-tempo). É importante entender que é uma informação enviada e captada.

Chaumery & Belizal criaram uma nomenclatura própria ao estudo das microvibrações invisíveis (vejam os livros desses senhores traduzidos recentemente por António Rodrigues – só assim, após estudá-los, começarão a avançar na “velocidade quântica” no conhecimento da radiestesia).

Não há instrumentos físicos para medir essas vibrações. A física não conhece esse estudo, cujo instrumento de medição é o nosso cérebro, através da radiestesia. Em outras palavras, o estudo das chamadas ondas de forma e outros nomes, é ininteligível, não há como comprovar cientificamente, apesar de ser real o fenômeno. Supostamente o que ocorre são fenômenos de simetrias geométricas que modificam o meio físico afetando o biótico, tanto beneficemente como maleficamente. A energia de forma está relacionada diretamente com as simetrias geométricas.

A simetria tem um grande papel na ordenação do espectro atômico e molecular, cuja chave para o entendimento é dada pela física quântica (Weyl, 1997).

Como pode se ver: o assunto é muito complexo, pois não é uma linguagem científica adequada, ainda seu estudo é empírico. Portanto, não é possível entender ondas de forma.

A seguir utilizaremos rigorosamente a linguagem dos autores em questão e cada um tire suas próprias conclusões. Não se preocupem em entender, não há explicação plausível, mas é possível verificar os resultados na prática. É real, apesar de empírico.

A linguagem utilizada pelos autores é semioticamente passiva, muitas vezes inadequada. É preciso, futuramente, desenvolver uma nova linguagem para explicar os fenômenos de ondas de forma, a teoria quântica pode ser um caminho. Na época, os autores não tinham como adequar uma linguagem utilizando a linguagem convencional e as metodologias científicas da física, da química e da físico-química, no entanto para o desenvolvimento desse novo conhecimento foi

preciso criar uma nova linguagem. Funcionou! Conseguiram acessar as “ondas” microvibratórias, no entanto com uma linguagem não acessível à maioria das pessoas e do mundo científico.

É claro que se não tivessem desenvolvido a linguagem que utilizaram não seria possível acessar esse conhecimento. Naquele momento histórico não poderiam utilizar a linguagem conhecida da ciência da época.

O interessante, os autores sabiam dessa limitação, quando escrevem: “... os físicos avaliaram a radioatividade, desenvolvida pelas partículas cósmicas, através de medição na ordem de dezenas de milhares a centenas de milhares de elétrons-volts.

Pelo contrário, as ondas magnéticas de acompanhamento dos raios cósmicos são da ordem de milionésimos e miliardésimos elétrons-volts, e há lugar para que se pense que as ondas de forma situam-se na mesma ordem de grandeza. Não pudemos dispor, até hoje, de instrumentos de medidas físicas suficientemente sensíveis para poder registrar potências tão ínfimas. Os progressos da ciência o permitirão talvez, num próximo futuro.

É necessário notar, aliás, que o dia em que se pudesse encontrar tal sistema de medidas teria menos necessidade da radiestesia pelas ondas de forma, que doravante pertenceriam ao domínio da física pura, e se tornariam assim, parte de uma ciência exata. Mas, ainda não chegamos lá e devemos estabelecer instrumentos de medidas baseados, eles também, nas ondas de forma. Ainda é necessária a utilização dos detectores de forma: Pêndulo Universal, pêndulo de cone fictício e detector infravermelho/ultravioleta”.

Mais alguns comentários fundamentais: “... é importante notar que é justamente nesta ordem de ínfima intensidade magnética que vibram as oscilações das células vivas, o que não tem senão uma relação bastante longínqua com as diferenças de potenciais elétricos que se podem encontrar na superfície cutânea com aparelhos recentemente concebidos, tais como os detectores de pontos de acupuntura, de depressões de órgãos, ou de sistemas. A ordem das coisas é, na ocorrência, diferente, porque se trata essencialmente de oscilação das células vivas.

Aliás, aqui está todo o problema, e problema da mais alta importância, pois quando revela a ação muito potente das intensidades magnéticas ínfimas, da radioatividade artificial, assim como das diferentes nocividades, que vibram nas mesmas frequências que as células e que tem sobre elas uma ação desequilibrante, certamente que podem estar à base de diversas formas de câncer.

As emissões de forma, sendo da mesma ordem, permitem que se lute no mesmo terreno, e por outra modulação, mas em sentido inverso, de ajudar a natureza própria de cada uma das células a reentrar na ordem, retornando ao seu estado inicial. “As células, por esta lei da natureza, captam naturalmente tudo que pode vir-lhes em auxílio”.

ONDAS DE FORMA

A mais fantástica descoberta realizada pelo homem, sem dúvida nenhuma, refere-se às ondas de forma. As ondas microvibratórias invisíveis.

Dois grandes pesquisadores L. Chaumery e A. de Bélizal e um discípulo P. A. Morel, publicaram três fundamentais livros, denominados: *Traité Experimental de Physique Radiesthésique* (1939), *Essai de Radiesthésie Vibratoire* (1956) e o último, com Morel, após a morte prematura de Chaumery, devido às suas pesquisas, denominado *Physique Micro-Vibratoire et Forces Invisibles* (1965) (Veja as publicações desses livros e o de Jean De La Foye em português pelo António Rodrigues).

E, em continuidade a essas pesquisas, destaca-se o discípulo Jean De La Foye que, em 1975, publicou o também célebre livro denominado *Ondes de vie, ondes de mort*.

Bélizal & Morel (1965): “As principais ondas microvibratórias são as cosmo-telúricas naturais que dão o seu equilíbrio a todas as formas de vida sobre a Terra e

permitem-lhe desenvolver naturalmente. Efetivamente, para que a célula viva, quer seja humana, animal ou vegetal, possa crescer, aumentar, amadurecer, envelhecer e enfim, morrer, mas morrer de velhice e de desgaste e não da enfermidade. Nesse sentido, deve-se, obrigatoriamente, durante todo o percurso da sua existência, vibrar no equilíbrio de duas forças:

A força telúrica que explode do centro da Terra e tende a escapar-se na estratosfera.

A força cósmica que vem do Cosmos, da nossa Galáxia, do nosso Sistema Solar, e que, constantemente deve bombardear a força telúrica para neutralizá-la.

Tanto a célula viva encontra-se no equilíbrio destas duas forças, a menos que, por causas secundárias acidentais, ela está ao abrigo de todos os males que derrubam a vida, mas se por uma razão qualquer, uma destas duas forças venha a se danificar – e é sempre a força cósmica – muito rapidamente ocorre o desequilíbrio que engendra a doença, sob suas formas mais variadas.

O estado de enfermidade seria proveniente, portanto, de um desequilíbrio vibratório engendrado pelo que denominamos: “a Ruptura das Forças Compensadas”.

Os chineses que conheciam este desequilíbrio o designavam por outro nome: “As veias do dragão” e se resguardavam bem ao construírem suas casas para morar sobre essas “rupturas de forças”. Mas em nossos dias, na Europa, quem se preocupa com estas contingências invisíveis e, no entanto tão temíveis?

Sim! Tão temíveis; é que, com efeito, a vibração telúrica não compensada é, de fato, uma onda transmissora verde negativa (V-) sobre a qual caminha uma onda transmissora. Verdadeiro suporte de todas as forças malignas, ela drena as vibrações da água suja, microbiana, emanção de cemitério, esgoto, rio subterrâneo mal drenado, ou ainda falha seca radioativa que forma uma pilha, pela sequência das diferentes camadas de mineral encontradas no solo.

Por toda parte, na Terra, encontram-se corpos que podem contribuir, pelo seu campo magnético, para a destruição do estado de equilíbrio da célula viva, mas insistimos sobre o fato de que, para que esta nocividade possa agir, é indispensável que estas vibrações desequilibrantes encontrem um apoio, uma onda transmissora, que lhe permita escapar-se na atmosfera. Ora, esta onda transmissora é precisamente a onda telúrica verde negativa (V-) que desempenha no solo o mesmo papel que a onda hertziana no éter em relação à onda modulada.

Tanto que a onda telúrica é compensada pela onda cósmica, sua onda transmissora não pode cometer nenhum desgaste e ela fica no solo e apenas quando a força cósmica é desviada que sobrevêm o desequilíbrio”.

Em outro trecho, sobre a energia magnética terrestre: “... como sabe cada um de nós, a corrente magnética terrestre evolui numa linha de emissão Norte-Sul, correspondente aos pólos do nosso globo. O ponteiro imantado da bússola é influenciado por esta corrente, que os radiestesistas utilizam para suas diversas pesquisas. Esta corrente é, igualmente, a base fundamental das ondas de forma. Com efeito, as formas geométricas lineares, planares ou volumétricas, captam esta corrente e dela são carregadas com mais ou menos intensidade, seguindo sua orientação relacionada ao Norte magnético verdadeiro.

Supersaturadas pela energia captada irradiam esta novamente, e assim seguidamente. É o que se passa, de modo semelhante, com a irradiação terrestre, e que chamamos de energia de forma.

O norte magnético é bem a base das ondas de forma e é regra fundamental a observar.

As ondas de forma, por analogia com as outras ondas vibratórias, sofrem as mesmas leis de reflexão, difração ou refração. Disto se pode assegurar com o auxílio de um espelho, de uma tela rugosa ou de um prisma e de um detector de forma.

A parte da energia magnética retirada pelas formas geométricas é proporcional à sua simetria e às suas combinações, assim como às suas proporções. Ainda que magnética tenha, assim mesmo, uma pequena proporção elétrica (radiações

solares), assim pode-se dizer que ela é eletromagnética. Os detectores criados são concebidos para separarem as duas fases (ex. pêndulo universal)”.

Compre uma bola de borracha, daquelas grandes que eram oferecidas nos postos de gasolina. Coloque-a livre num local, fixada em uma argola ou um rolo de fita crepe.

Pegue o pêndulo de cone virtual (simples e barato) e vá circulando a bola e marcando cada cor, com uma caneta hidrográfica, assim você vai obter o espectro de ondas de formas na esfera. Verá, também, que ao girar a bola as cores continuam na antiga posição, não acompanhando a virada da bola. Esse foi o segredo que Chaumery e Bélizal descobriram. Para fixar essas cores na esfera utilizaram fixadores de metal. Essa discussão vocês vão ler nos livros. Mas pratique ao ler o livro senão não “entra” no cérebro via razão e sim pela percepção dessa realidade. Um dia vamos praticar juntos a utilização desses pêndulos (pêndulo Universal e pêndulo Equatorial Unidade), fundamentais para o conhecimento das ondas de formas e do mundo microvibratório.

Estou escrevendo sobre essas ondas para vocês entrarem nelas e surfarem sem cair sobre os corais, das barreiras de corais, se estiverem na Austrália, ou escaparem de um “tsunami” se estiverem na Indonésia.

Na verdade eu quero dizer, à semelhança, que o mais importante do estudo das ondas de formas é escapar dos “tsunamis” emitidos por ondas eletromagnéticas das radiações não-ionizantes e das ionizantes, essas não são visíveis, atuam lentamente sobre o nosso organismo, tirando a paz de bilhões e bilhões de moléculas que compõem as nossas células e que um dia refletirão, de forma indireta, nas nossas vidas macro cotidianas.

Abraços Marcos

MARCOS ALVES DE ALMEIDA (geomarcos@terra.com.br).